

Empresários recebem proposta com cautela

São Paulo — Empresários e economistas ouvidos ontem receberam com cautela as propostas do Governo para a medida provisória da desindexação da economia, prevista para esta semana. Em sua análise, a medida deve ser global, sem se restringir ao fim dos índices apenas para correções salariais e de contratos. A proposta de uma nova TR expurgada de juros refletindo apenas a expectativa de inflação foi vista com reservas.

“É mais um artificialismo do Governo, preocupado principalmente com a arrecadação e correção dos tributos. Se a proposta é desindexar, então que sejam abolidos todos os índices de verdade”, afirmou o empresário Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia).

A mesma preocupação tem o economista Álvaro Zini Júnior, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Segundo ele, o Governo precisa ser cuidadoso ao não deixar de estender as medidas às aplicações financei-

ras de curto prazo como Faf e fundo de **Commodities**. Ele defende o modelo americano de depósitos à vista remunerados para quem quer associar rentabilidade e liquidez.

“A desindexação tem que ser completa; caso contrário, mais dia, menos dia, o problema da inflação vai estar de volta” afirmou Zini Júnior.

De acordo com o empresário Lawrence Pih, presidente do Moinho Pacífico, a equipe econômica precisa estar muito certa da estabilidade da economia ao adotar a desindexação. Segundo ele, a medida não é só bem-vinda, como necessária. De acordo com Pih, o Governo precisa mostrar que o plano é realmente bom e que resiste à abolição dos índices.

“Só faço uma ressalva: a negociação de salários das categorias com sindicatos fracos. Essas categorias desorganizadas e que envolvem um número enorme de trabalhadores costumam ter sérias dificuldades de negociação com os patrões. Com certeza, serão os primeiros a sair perdendo se a coisa não for bem-feita”, disse Pih.